

O PROCESSO DE TRABALHO DA ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO: BREVE RELATO DO QUE A LITERATURA TRAZ

Flávia Rayonara Santana da Silva¹, Ingrid Rochelly Dantas de Oliveira², Talina Hévilla Mendes Aciole³, Raiane Araújo de Figueiredo⁴, Haroldo Cícero Da Silva⁵, José Jailson de Almeida Júnior⁶

RESUMO

Introdução: o centro cirúrgico se constitui em uma unidade hospitalar fechada, de risco e repleta de normas e rotinas a serem seguidas para o bom funcionamento do serviço. Essa unidade irá ocupar lugar de destaque no hospital, na medida em que se leva em consideração as finalidades da mesma e a complexidade dos procedimentos realizados. **Objetivo:** refletir a luz da literatura sobre o processo de trabalho da equipe de enfermagem em centro cirúrgico. **Metodologia:** A presente pesquisa surgiu em resposta a questionamentos levantados ao longo do Estágio Supervisionado Hospitalar cursado por discentes de enfermagem do 8º período da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí no setor do Centro Cirúrgico do Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB) na cidade de Santa Cruz, interior do Rio Grande do Norte. O trabalho busca através da pesquisa na literatura trazer uma breve reflexão a respeito do profissional de enfermagem diante das demandas do Centro Cirúrgico, e apesar de não apresentar um rigor metodológico elevado traz reflexões válidas a respeito da temática apresentada. **Desenvolvimento:** O enfermeiro necessita interagir continuamente para que o seu processo de trabalho possa fluir de maneira eficiente e eficaz, uma vez que o relacionamento interpessoal é um fator que interfere diretamente na atuação do profissional. Cabe à enfermagem conhecer os requisitos mínimos necessários para manter o ambiente adequado para a realização dos procedimentos cirúrgicos e para a promoção dos cuidados necessários à promoção do conforto e bem-estar do cliente. **Conclusão:** O processo de enfermagem no centro cirúrgico tem se mostrado cada vez mais complexo à medida em que o profissional de enfermagem passou a assumir cada vez mais funções administrativas. Desse modo, compete então ao enfermeiro desenvolver e executar estratégias que venham a contribuir com a evolução da equipe de enfermagem, como também o ambiente cirúrgico em um todo. Esse que requer aprimoramento e constante atualização dos conhecimentos.

Palavras chaves: Serviços de Saúde; Centros Cirúrgicos; Processo de Enfermagem.

¹ Discente do curso de enfermagem pela Faculdade de Ciência da Saúde do Trairí/Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Bolsista de Iniciação Científica PROPESQ (IC)/UFRN.

² Discente do curso de enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí/Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Discente do curso de enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí/Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁴ Discente do curso de enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí/Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁵ Discente do curso de enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí/Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁶ Docente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutor em Educação pelo PPGEd/UFRN.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a atividade da enfermagem em centro cirúrgico surgiu devido à falta de pessoal capacitado para atuar suprindo a necessidade da equipe médica no preparo das salas de operação e dos artigos cirúrgicos a serem utilizados. Segundo Turrini et al. (2012) a introdução da enfermagem em centro cirúrgico está atrelado ao início da utilização das técnicas assépticas de Lister que permitiram a realização de cirurgias mais complexas, sendo a equipe de enfermagem responsabilizada pelos cuidados com o instrumental.

O transcorrer da II Guerra Mundial possibilitou o aprendizado forçado no cuidado aos doentes nos campos de batalha, impulsionando assim paralelamente a evolução da prática de enfermagem na área cirúrgica (TURRINI et al, 2012).

O centro cirúrgico se constitui em uma unidade hospitalar fechada, de risco e repleta de normas e rotinas a serem seguidas para o bom funcionamento do serviço. Essa unidade irá ocupar lugar de destaque no hospital, na medida em que se leva em consideração as finalidades da mesma e a complexidade dos procedimentos realizados.

A relação interpessoal é uma constante no centro cirúrgico e problemas entre os membros da equipe repercutem no modo de funcionar da unidade, podendo gerar danos à saúde desses profissionais. Torna-se indispensável que a dinâmica de trabalho e o relacionamento entre os profissionais que atuam na referida unidade aconteçam de forma harmoniosa (STUMM; MAÇALAI; KIRCHNER, 2006; NEVES 2011).

A dinâmica do cuidar e os cuidados prestados pela enfermagem, dentro da especificidade do centro cirúrgico, são muito voltados à ações objetivas, cuja intervenção é de natureza predominantemente técnica visando à recuperação do cliente. Tendo em vista as características próprias do setor, a interação social no cuidado do paciente muitas vezes é restrita (SILVA; ALVIM, 2010).

Segundo Stumm, Maçalai e Kirchner (2006) a qualidade da assistência de enfermagem prestada ao paciente, tanto no período que antecede à cirurgia quanto durante e após a realização da mesma, irá interferir nos resultados do procedimento realizado. Portanto, observa-se a importância de se compreender a complexidade que envolve a atuação da enfermagem nessa unidade.

OBJETIVOS

Por meio desta pesquisa bibliográfica objetiva-se refletir sobre a importância do profissional de enfermagem e de seu processo do processo de trabalho da equipe de enfermagem no centro cirúrgico.

METODOLOGIA

A presente pesquisa surgiu em resposta a questionamentos levantados ao longo do Estágio Supervisionado Hospitalar cursado por discentes de enfermagem do 8º período da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí no setor do Centro Cirúrgico do Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB) na cidade de Santa Cruz, interior do Rio Grande do Norte. O HUAB ainda conta com um centro cirúrgico equipado para cirurgias obstétricas e pediátricas e ainda vídeo cirurgias, comporta: 3 salas cirúrgicas, um repouso para os profissionais, expurgo, central de material estéril (CME), sala de recuperação pós-anestésica (SRPA), posto de enfermagem, e uma sala para a gerência.

A busca dos artigos se deu através do Google Acadêmico, incluindo os que estivessem disponibilizados de forma gratuita e completa, assim como artigos impressos. Deixamos claro que não se estipulou limite de data de publicação dos artigos incluídos. O trabalho busca através da pesquisa na literatura trazer uma breve reflexão a respeito do profissional de enfermagem diante das demandas do Centro Cirúrgico, e apesar de não apresentar um rigor metodológico elevado traz reflexões válidas a respeito da temática apresentada.

1.REFLEXÕES

1.1.COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL

A comunicação, seja ela escrita ou verbal, é identificada como instrumento de trabalho tanto da equipe de enfermagem quanto da equipe de trabalho do centro cirúrgico. Todo aspecto de organização do ambiente, cuidados com o paciente antes, durante e depois do procedimento cirúrgico, e gerenciamento do serviço tem como ponto de referência a comunicação estabelecida dentro da equipe (RODRIGUES; SOUZA, 1993).

As situações diárias do enfermeiro que atua em centro cirúrgico, suas relações com profissionais heterogêneos, desencadeiam sensações de prazer e de sofrimento. Conflitos, divergências e insatisfações podem evoluir para o estresse. Ao enfrentar situações conflituosas, o enfermeiro deve minimizá-las, dialogando de forma participativa. Ele necessita interagir continuamente para que o seu processo de trabalho possa fluir de maneira eficiente e eficaz, desta maneira, provavelmente os conflitos resultarão em inovação e crescimento para a unidade (PECHINI, 2005; STUMM, MAÇALAI, KIRCHNER, 2006).

O relacionamento interpessoal é um fator que interfere diretamente na atuação do profissional. Desta maneira, divergências e discursões entre os membros da equipe atuante no centro cirúrgico podem acarretar desajustes que afetem a dinâmica do funcionamento da

unidade, interferindo na qualidade do cuidado prestado ao cliente. Uma boa dinâmica de relacionamentos interpessoais na equipe, além de essencial para o bom andamento da cirurgia, pode promover um ambiente de promoção de cuidados mais harmônicos. O profissional da área da saúde tem como base do seu trabalho as relações humanas, sejam elas com o paciente ou com a equipe multidisciplinar (STUMM, MAÇALAI, KIRCHNER, 2006; SILVA, ALVIM, 2010; CARVALHO et al, 2014).

Para um melhor manejo da equipe de enfermagem, o enfermeiro coordenador de uma unidade cirúrgica deve estar atento às características individuais dos diversos profissionais que atuam no centro cirúrgico, conhecendo como cada um reage frente às situações bem como sua relação com a equipe médica. Agindo desta forma, o mesmo terá maiores subsídios para administrar situações conflitantes, ampliando a satisfação dos profissionais, com repercussões positivas na assistência do paciente (STUMM, MAÇALAI, KITCHNER, 2006; SILVA, ALVIM, 2010).

Muitas vezes o processo de comunicação se torna difícil e o enfermeiro reconhece isso, se preocupa com a equipe e busca trabalhar os problemas referentes à comunicação e ao relacionamento interpessoal, admitindo as dificuldades na relação entre os profissionais que atuam na unidade e procurando estabelecer canais de entendimento (STUMM; MAÇALAI; KIRCHNER, 2006).

Silva e Alvim (2010) ressaltam a importância da comunicação do profissional do centro cirúrgico com o profissional da unidade de internação e de outros setores para que informações sobre o cliente sejam colhidas de forma satisfatória: internação, existência de intercorrência clínica que possa ser motivo da suspensão do procedimento cirúrgico, etc. Essas informações colaboram na elaboração dos cuidados, proporcionando a continuidade da assistência ao cliente (STUMM; MAÇALAI; KIRCHNER, 2006).

1.2.AMBIENTE DE ATUAÇÃO

Devido à natureza rotativa da clientela do centro cirúrgico, juntamente com à dificuldade da presença efetiva do profissional de enfermagem junto ao cliente nesse espaço, muitas vezes os cuidados que não se expressam no procedimento técnico e no emprego de tecnologias de ponta acabam não tendo a devida visibilidade. Essas ações voltam-se ao ambiente em que o cuidado ocorre (BIANCHI et al, 1986).

A enfermagem deve estar atenta à promoção de um ambiente tranquilo e propício para o desenvolvimento do cuidado, livre de ruídos, tumultos e conversas paralelas. Embora as atividades de enfermagem de natureza instrumental, por vezes, sejam de maior visibilidade, como os procedimentos técnico-invasivos, este profissional é responsável pela ambientação do cliente no espaço hospitalar, tendo como objetivo maior a restauração da saúde do cliente (SANTOS; RENNÓ, 2013).

Cabe à enfermagem conhecer os requisitos mínimos necessários para manter o ambiente adequado para a realização dos procedimentos cirúrgicos e para a promoção dos cuidados necessários à promoção do conforto e bem-estar do cliente. Vários são os aspectos do ambiente físico que estão implicados nos cuidados de enfermagem prestados ao paciente submetido a um ato cirúrgico que devem ser considerados pelo enfermeiro (SILVA; ALVIM, 2010).

1.3.CUIDADOS PRESTADOS AO PACIENTE

Tendo em vista o elevado número de procedimentos cirúrgicos e a complexidade da unidade, o papel do enfermeiro em centro cirúrgico exige responsabilidade, habilidade técnica, estabilidade emocional, aliados ao conhecimento de relações humanas, favorecendo a administração de conflitos, que são frequentes (PENICHE, 2005).

O enfermeiro do centro cirúrgico necessita delegar atividades para ter tempo de cuidar integralmente do paciente que será submetido a um tratamento cirúrgico. O paciente cirúrgico vivencia o estresse de tal forma, que não consegue exteriorizar medos, ansiedades, preocupações e incertezas, inclusive na comunicação não verbal do paciente e o enfermeiro deve estar atento a estes sinais (STUMM; MAÇALAI; KIRCHNER, 2006).

Silva e Alvim (2010) afirmam que

“Mesmo quando não se encontra presente no cuidado direto a enfermeira presta cuidados indiretos ao cliente, no planejamento e na delegação de ações, na previsão e provisão de recursos, na capacitação de sua equipe, visando sempre à concretização e melhorias no cuidado. Portanto, ela toma as devidas providências para que os profissionais possam exercer suas funções do modo mais eficiente possível, criando um ambiente favorável ao desenvolvimento de seu trabalho, propiciando, assim, a qualidade da assistência que os clientes necessitam.”

O enfermeiro atuante em centro cirúrgico deve preocupar-se com a organização e com o tempo que dispõe para o desenvolvimento de suas ações, tendo como foco principal o cuidado ao cliente, já que o cuidado de enfermagem busca promover a saúde e o conforto, a preservação e a proteção da vida, implicando e uma intervenção tanto direta ao cliente, quanto em ações que são desenvolvidas em prol de sua restauração (SILVA; ALVIM, 2010).

Em se tratando do processo de trabalho em Centro Cirúrgico este tem por objetivo uma assistência curativa e individualizada. O processo de trabalho em saúde tem como parte integrante o trabalho da enfermagem, tanto no modelo de assistência individual como coletiva por sua vez são partes complementares de um mesmo trabalho (RODRIGUES; SOUSA, 1993).

1.4.FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS

A demanda de atividades burocráticas e administrativas é intensa na unidade, requerendo do enfermeiro tempo significativo. Uma das principais dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro em centro cirúrgico está relacionada a essa demanda administrativa e à manutenção de um bom relacionamento interpessoal entre a equipe médica (cirurgiões e anesthesiologistas) e a de enfermagem.

Neste cenário entendemos que o enfermeiro, para desempenhar o seu trabalho no centro cirúrgico, deva saber conduzir a equipe de enfermagem para obter o melhor resultado na assistência como um todo (SILVA E GALVÃO , 2006).

A complexidade do papel da unidade cirúrgica exige do enfermeiro a provisão e o gerenciamento dos materiais indispensáveis à realização dos procedimentos cirúrgicos. A atuação do enfermeiro deve estar em sintonia com a direção e administração do hospital para que não haja prejuízo ao paciente (STUMM; MAÇALAI; KIRCHNER, 2006).

O administrar é um meio para a transformação do ato cirúrgico. Os instrumentos de trabalho identificados para a realização do processo de assistência de enfermagem são: o conhecimento, a comunicação, a observação, o bom senso, o controle, a supervisão e as normas e rotinas. O instrumento da observação permeia toda a unidade desde a organização do ambiente até ao cuidado que será administrado ao paciente (RODRIGUES; SOUSA, 1993).

Para Rodrigues e Sousa (1993), no transcorrer do processo administrativo, o controle e a supervisão são os instrumentos de trabalho mais utilizados pelo enfermeiro no centro cirúrgico. Esse processo se constitui um meio utilizado pelo profissional de enfermagem para coordenar o trabalho da sua equipe, que é a prestação do cuidado ao paciente durante o procedimento cirúrgico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de enfermagem no centro cirúrgico tem se mostrado cada vez mais complexo à medida em que o profissional de enfermagem passou a assumir cada vez mais funções administrativas. O ambiente cirúrgico apresenta-se na maioria das vezes como uma área bem conflituosa e estressante. Enfatiza-se então a importância do diálogo para a eficácia dos procedimentos cirúrgicos e a qualidade do atendimento ao paciente.

Cabe ao profissional de enfermagem promover uma esfera harmônica já que o bom desempenho do centro cirúrgico está diretamente ligado ao gerenciamento e a coordenação do mesmo. De modo que ele saiba lidar com os conflitos que venham a surgir na equipe, sabendo

reconhecer as fragilidades de cada um, afim de auxiliar e proporcionar diante de desses problemas um momento para mudanças e aprendizado.

Devido a sua formação acadêmica ser também direcionada para as relações humanas, o profissional possui uma maior facilidade e destreza em manter o contato e o diálogo não só com o paciente ao qual está cuidando, mas também com as diferentes equipes de profissionais que se encontram no ambiente. Desse modo, compete então ao enfermeiro desenvolver e executar estratégias que venham a contribuir com a evolução da equipe de enfermagem, como também o ambiente cirúrgico em um todo. Esse que requer aprimoramento e constante atualização dos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

Agencia nacional de vigilância sanitária (BRASIL) departamento de normas técnicas **Resolução da Diretoria Colegiada nº 50**, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Brasília, DF, 200a disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2002/50_02rdc.pdf>. Acesso em: 15 set.2010.

Agencia nacional de vigilância sanitária (BRASIL) departamento de normas técnicas **Resolução da Diretoria Colegiada Nº 307** de 14 de novembro 2002 altera a Resolução-RDC nº 50 de d1 de fevereiro de 2002 que dispõe sobre o Regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Brasília, DF, 200b disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2002/50_02rdc.pdf>. Acesso em: 15 set.2010.

ALBORNOZ, S. **o que é trabalho. São Paulo: brasiliense**, 2006.

ALEXANDRE, N.M.C. ; ANGERAMI, E.L.S.; MOREIRA FILHO, D.C. Dores nas costas e enfermagem. **Revista da escola de enfermagem da USP**, São Paulo, v.30, n.2, p 267-285 ago. 1996.

ALMEIDA, A.N.G. et al . Riscos biológicos entre trabalhadores de enfermagem. **Revista de enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro V. 17 n. 4, p. 595-600, out./dez. 2009.

ALMEIDA, M.C.P.; ROCHA, S.M.M. considerações sobre a enfermagem enquanto trabalho. In: ALMEIDA, M.C.P.; ROCHA, S.M. M (Org.). **O trabalho de enfermagem**. São Paulo: Cortez. , 1997.p.15-26.

ANSEMI, M.L.; ANGERAMI, E. S.; GOMES, E.L.R.. Rotatividade dos trabalhadores de enfermagem nos hospitalar do Município de Ribeirão Preto. **Revista Pan-Americana de Saúde Pública**, Ribeirão Preto, V.3, n.2, p.44-50, 1997.

APERIBENSE, P.G.G.S. ; BARREIRA, I.A.. Nexos entre Enfermagem, Nutrição e Serviço Social, profissões femininas pioneiras na área de saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.4, n.3, p 474-482, 2008.

ARAUJO, S.A. Perda auditiva induzida pelo ruído em trabalhadores de metalurgia. **Revista Brasileira de Ortorrinolaringologia**. São Paulo, v.68, n.1, p 47-52, maio 2002

BIANCHI, E. R. F. et al. Fator de risco - enfoque na disciplina enfermagem em centro cirúrgico. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 39, n. 2-3, abril-set. 1986. Disponível em: <http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S0034-71671986000300006&pid=S0034-71671986000300006&pdf_path=reben/v39n2-3/v39n2-3a06.pdf> Acesso em: 11 de Maio de 2015.

CARVALHO, M. et al. Qualidade de vida da equipe de enfermagem do centro cirúrgico. **Revista Catarse**. Campo Mourão, v.2, n.01, jan.-jun. 2014. Disponível em: <<http://www.unicampofaculdade.com.br/ojs/index.php/RevistaCatarse/article/view/304/136>>. Acesso em: 11 de Maio de 2015.

Organização Mundial da Saúde. **Avaliação dos programas de saúde: normas fundamentais para sua aplicação no processo de gestão para o desenvolvimento nacional na saúde**. Genebra; 1981.

PENICHE, A.C.G. A influência da ansiedade na atividade profissional do circulante de sala de operações. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 18, n. 3, p.247-252, 28 mar. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n3/a04v18n3.pdf>>. Acesso em: 08 maio 2015.

PEREIRA, F.C.C. et al. Compreensão de enfermeiros de centro cirúrgico a respeito do seu processo de trabalho. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**. v. 5, n.1, p. 3251- 3258, jan/mar. 2013. Disponível <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1879/pdf_675> . Acesso em: 08 maio 2015

RODRIGUES, R.A.P.; SOUSA, F.A.E.F. O trabalho da enfermagem em centro cirúrgico: análise de depoimentos. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p.21-34, jul. 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11691993000200003&lang=pt>. Acesso em: 09 maio 2015.

SANTOS, M.C.; RENNÓ, C.S.N. Indicadores de qualidade da assistência de enfermagem em centro cirúrgico: revisão integrativa da literatura. **Revista de Administração em Saúde**, Poços de Caldas/MG. V. 15, n. 58, p. 27-36. 2013. Disponível em: <[file:///C:/Users/AML/Videos/Downloads/RAS_v15n58_27-36%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/AML/Videos/Downloads/RAS_v15n58_27-36%20(1).pdf)>. Acesso em: 08 maio 2015.

SILVA, D.C.; ALVIM, N.A.T. Ambiente do Centro Cirúrgico e os elementos que o integram: implicações para os cuidados de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 3, p.427-434, mai/jun. 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000300013&lang=pt>. Acesso em: 09 maio 2015.

STUMM, E.M.F.; MAÇALAI, R.T.; KIRCHNER, R.M. Dificuldades enfrentadas por enfermeiros em um centro cirúrgico. **Revista Texto & Contexto-enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 3, p.464-471, Jul-Set. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000300011&lang=pt>. Acesso em: 09 maio 2015.

SILVA, M.A.; GALVÃO, C.M.. Aplicação da Liderança Situacional na enfermagem de centro cirúrgico*. *Rev Esc Enferm Usp, São Paulo*, v. 41, n. 1, p.104-112, mar. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n1/v41n1a13>>. Acesso em: 15 março 2015

TURRINI, R.N.T et al. Ensino de Enfermagem em Centro Cirúrgico: transformações da disciplina na Escola de Enfermagem da USP (Brasil). **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, São Paulo, v. 46, n. 5, p.1268-1273, 11 mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000500032>. Acesso em: 08 maio 2015.

NEVES, H,C,C; SOUZA, A,C,S; MEDEIROS, M; MUNARI, D,B; RIBEIRO, L, C, M; TIPPLE, A F, V. Segurança dos trabalhadores de enfermagem e fatores determinantes para adesão aos equipamentos de proteção individual. **REV. LATINO-AM. ENFERMAGEM**, n. 19, v. 2, p. 1-8, 2011. Disponível em:> http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_18< Acesso em: 26 jun. 2017